

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE 24MAI2021

Aos vinte e quatro dias do mês de maio de dois mil e vinte e um, pelas nove horas e trinta minutos, reuniram-se no Auditório Maria Barroso, na Casa das Histórias Paula Rego os representantes do Conselho Municipal de Segurança, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

1. Intervenção do público:

1.1. Não houve registo de registo de inscrições;

2. Tomada de posse dos Srs. Conselheiros:

2.1. **Jerónimo Sanches Torrado**, Diretor do Departamento de Polícia Municipal e Fiscalização;

2.2. **Nina Elizete Antunes Ribeiro**, Chefe da Divisão de Polícia Municipal;

2.3. **Daniel Filipe Barros Martins**, Comandante da Divisão de Segurança a Transportes Públicos Rodoviários da PSP de Lisboa;

2.4. **Adriana Gameiro Martins**, Comandante do Destacamento Territorial da GNR de Sintra;

2.5. **Rafael Matos Visitação**, Comandante do Subdestacamento de Trânsito da GNR de Carcavelos;

2.6. **Inês Alexandra Neves Leandro**, Comandante do Subdestacamento da GNR de Alcabideche;

2.7. **Maria Céu Garcia**, Administradora da Cascais Dinâmica;

2.8. **Paulo Alexandre Pina Inácio**, Presidente da Associação de Profissionais de Pesca;

2.9. **Isabel Camarinha**, Secretária-Geral CGTP-IN - Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional;

2.10. **Carlos Manuel Simões**, Secretário-Geral da UGT - União Geral de Trabalhador

ORDEM DO DIA:

1. **Abertura dos trabalhos formais e considerações iniciais pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Cascais e Presidente do Conselho Municipal de Segurança;**

2. **Aprovação da Ata da Reunião do Conselho de 29/09/2020;**

3. **Análise e discussão do trabalho efetuado pelas diferentes forças e serviços de segurança, na fiscalização das normas relativas ao estado de emergência**

nos primeiros quatro meses de 2021, comparativamente com os 4 últimos meses de 2020 e impacto da COVID-19 sobre a criminalidade registada no concelho de Cascais, através da evolução dos índices de criminalidade dos 4 primeiros meses deste ano quando comparados com os 4 últimos meses do ano passado, incluindo o número de detenções, com apresentações pelas seguintes entidades:

- a) Polícia Marítima;
- b) GNR - Subdestacamento de Alcabideche
- c) PSP - Divisão de Cascais;
- d) SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;
- e) Polícia Municipal de Cascais.

4. Análise e discussão sobre o tipo de policiamento a implementar no âmbito da época balnear com dois fatores base:

4.1) A fiscalização das normas de controlo da Covid-19;

4.2) A segurança da comunidade local, manutenção da ordem pública e controlo de atividades criminais associadas ao fluxo turístico.

5. Considerações finais e encerramento dos trabalhos pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Pelas nove horas e trinta minutos, deu início à sessão o Sr. Presidente do Conselho Municipal de Segurança, Dr. Carlos Carreiras, com apresentação de cumprimentos aos presentes, e referindo que uma vez que não havia intervenção do público passaria assim à Tomada de Posse dos novos membros do Conselho Municipal de Segurança.

Tomaram posse o Dr. Jerónimo Sanches Torrado, Diretor de Departamento de Polícia Municipal e Fiscalização da Câmara Municipal de Cascais; Dra. Nina Elizete Antunes Ribeiro, Chefe de Divisão de Polícia Municipal da Câmara Municipal de Cascais, Adriana Gameiro Martins, Comandante do Destacamento Territorial da GNR de Sintra; Rafael Matos Visitação, Comandante do Subdestacamento de Trânsito da GNR de Carcavelos; Inês Alexandra Neves Leandro, Comandante do Subdestacamento da GNR de Alcabideche; Maria Céu Garcia, Administradora da Cascais Dinâmica. Por motivo de estarem ausentes, não tomaram posse os restantes membros a empossar.

O Sr. Presidente passou de seguida ao ponto 1 da ordem do dia, com a abertura formal dos trabalhos e considerações iniciais, pelo Sr. Presidente do Conselho Municipal, cumprimentando novamente os presentes agradecendo a presença dos senhores conselheiros, informando que tinha uma pequena intervenção a qual era informação os senhores e senhoras conselheiros que este Conselho Municipal de Segurança estava no âmbito daquilo que é normal e tem-se cumprido isso em Cascais de haver dois Conselhos Municipais de Segurança por ano (um por semestre), e estamos a cumprir. Referiu ainda o facto de ter pedido para não haver as apresentações exaustivas que normalmente há nos Conselhos Municipais de Segurança, mas

acima de tudo o objetivo principal é haver juntamente com todos os Senhores e senhoras Conselheiros o colocarem problemas, ou seja, ver quais são as zonas onde se tem de intervir, melhorar, corrigir, e também num dia em que hoje vai ficar marcado no Concelho de Cascais porque hoje à noite se faz a alteração do operador de transportes públicos o que em termos práticos e objetivos aumentar cerca de 100%, ou seja duplica a oferta de transporte. Como sabem Cascais no transporte público rodoviário municipal é gratuito, mas duplica o transporte no que diz respeito a questões de segurança são autocarros que já vêm com níveis de tecnologia que nos permitem ter outro tipo de intervenção nomeadamente dentro do autocarro, há videovigilância, que nos permite controlar melhor a situação dos motoristas, tem botões de pânico, enfim há todo um conjunto de novos instrumentos, para além daqueles que saem para o público nomeadamente das pessoas poderem acompanhar a chegada do autocarro, e com isso poderem monitorizar os tempos, se estão a cumprir ou não os horários. Vai ser de facto alguma revolução nesta matéria. Mencionou este assunto uma vez que vem em ajuda também a fatores de segurança, assim referiu que iriam em breve proceder à marcação da apresentação do sistema de videovigilância do Concelho, no qual têm estado envolvidos quer a PSP, quer a GNR, e neste momento o assunto está estabilizado no que pode estar estabilizado, mas avançaremos depois também para apresentar e recolher sugestões que por ventura considerem ser pertinentes, nomeadamente quer das forças de segurança, especialmente dos Senhores Presidentes de Junta, quer de operadores económicos, também instituições sociais do concelho que têm um conhecimento mais pormenorizado e mais próximo do próprio município de Cascais.

Assim passou de imediato ao ponto 2. que é a aprovação da ata da reunião do Conselho Municipal de Segurança de 29SET2020, referindo que é do semestre anterior, e que terá sido distribuída a todos, informou também que quem não esteve presente no último Conselho não precisava de se manifestar.

A ata foi aprovada por unanimidade.

O Senhor Presidente do Conselho Municipal de Segurança, passou de imediato ao ponto 3. análise e discussão do trabalho efetuado pelas diferentes forças e serviços de segurança, na fiscalização das normas relativas ao estado de emergência nos primeiros quatro meses de 2021, comparativamente com os 4 últimos meses de 2020 e impacto da COVID-19 sobre a criminalidade registada no concelho de Cascais, através da evolução dos índices de criminalidade dos 4 primeiros meses deste ano quando comparados com os 4 últimos meses do ano passado, incluindo o número de detenções. Dando de imediato a palavra à Polícia Marítima.

Autoridade Marítima – Chefe da Polícia Marítima – Cruz Martins – Deu início à sua apresentação cumprimentando os Senhores Conselheiros e o Senhor Presidente, apresentando-se referindo que era o Chefe da Polícia Marítima José Martins, exercendo as suas funções em Cascais há cerca de 2 anos, anteriormente esteve 4 anos nas mesmas funções em Tavira. Referiu que iria passar de imediato à apresentação dos dados dos primeiros 4 meses de 2021, uma vez que na ata anterior já tinham sido apresentados os de 2019 e 2020. Mencionou que relativamente aos 4 primeiros meses de 2021 os crimes contra a integridade

0

física já iam num total de 3, os crimes contra a propriedade, que são furto e dano já contabilizavam 4, tentativas de suicídio 2, quanto a acidentes no domínio publico hídrico eram 2, contabilizavam já 2 desobediências à autoridade e tinham feito 1 apreensão e autuação de 1 menor por posse de estupefacientes.

Referiu que os principais factos verificados continuam a ser o acréscimo de ajuntamentos de jovens nos areais durante a noite e madrugada, principalmente na Praia da Rainha, Avencas Azarujinha, São Pedro do Estoril e Carcavelos.

Relativamente aos locais mais problemáticos que a Polícia Marítima tem, referiu ser a Praia do Tamariz e a Praia de Carcavelos, mas disse que tal como o ano passado iriam conseguir fazer com que o concelho seja o mais seguro possível, disse também que no ano passado essa sensação foi conseguida e este ano vão conseguir na mesma com o apoio de todas as forças de segurança, nomeadamente da PSP e GNR e ainda da Polícia Municipal. Terminou assim a sua apresentação, agradecendo a todos os presentes.

O Sr. Presidente do Conselho Municipal de Segurança passou de imediato a palavra à GNR de Alcabideche.

Guarda Nacional Republicana - Destacamento Territorial da GNR de Sintra representada pelo Comandante do Destacamento de Territorial de Sintra, Senhora Capitã Adriana Gameiro Martins, que procedeu à sua apresentação referindo que o Subdestacamento de Alcabideche faz parte do Destacamento Territorial de Sintra e a sua Comandante é a Tenente Inês Leandro, referiu que relativamente à agenda para o Conselho Municipal de Segurança temos seguintes pontos: análise criminal, atuação de emergência no Estado de Emergência, e a época balnear. Em relação à análise criminal de todos os crimes que a GNR tem em registo no ano passado foram 493 e este ano 568 crimes o que faz uma diferença de mais 75 crimes em 2021. A nível da criminalidade violenta e fazendo um enquadramento daquilo que a GNR considera que está enquadrado na criminalidade violenta, existe o homicídio voluntário consumado, em que este ano se registou mais um caso, ofensa á integridade física voluntária grave, que em 2020 se registou uma situação e em 2021 igual valor, rapto, sequestro e tomada de reféns, o que não se verificou nenhum caso no ano passado, mas este ano já temos um caso. Os roubos por esticção verificaram-se 7 situações este ano e 13 no ano passado, o que perfaz mais 6 este ano. Roubo na via publica, temos 2 este ano e 1 em 2020 que perfaz mais 1 situação este ano, roubo em residência temos 3 este ano e 1 em 2020, o que faz mais 2 situações este ano. Resistência e coação sobre funcionário, temos 7 este ano e 5 no ano passado fazendo assim mais 2.

Ao nível das detenções este ano temos 72 comparativamente ao ano passado que tivemos 29, o que faz mais 43 este ano. Isto tudo neste espaço temporal que estava definido entre 21 de janeiro e 30 de abril, espaço temporal do ano passado e deste ano, referiu.

Mencionou que a nível das detenções por condução ilegal se verificaram 12 em 2021 e 3 em 2020, o que faz mais 9. Resistência e coação os números são iguais, ou seja, 5 este ano e 5 o ano anterior. Relativamente a estupefacientes verificaram-se 2 situações este ano e uma no ano passado. Quanto a posse de arma ilegal verificaram-se 2 situações este ano e uma no ano passado. Quanto a detenções por furto foram 5 o ano passado e 4 este ano. Referiu ainda que existiam outras situações que não se consideram para tipificar nestes pontos, mas que no global foram 47 ocorrências este ano e 9 no ano de 2020.

Passou então a mencionar as contraordenações e também as contraordenações referentes ao COVID-19, em 2021 foram 297 e em 2020 apenas 8.

Relativamente aos acidentes rodoviários em 2020 ocorreram 112 e em 2021 foram registados 121, o que perfaz mais 9 acidentes rodoviários.

Ao nível da violência doméstica, referiu que ia dar os números de 2020, e que eram um total de 116 situações, violência doméstica contra cônjuge 92, violência doméstica contra menor 7, e outros crimes de violência doméstica com 16 situações reportadas.

Referiu que a atuação no Estado de Emergência que a GNR fez, teve sempre sobre a égide "*Operação COVID recolhimento mais*", foi uma operação que a GNR lançou a nível nacional o que permitiu ter presente um patrulhamento de proximidade o que reforçou a atuação e emprego operacional, o aumento da fiscalização e sensibilização rodoviária com grande visibilidade no período entre as sextas-feiras e as segundas-feiras, e as ações direcionadas a ajuntamentos. A nível dos ajuntamentos a GNR tem uma preocupação e que tem sido tratada em conjunto e de forma colaborativa com a Câmara Municipal de Cascai, que tem sido a questão da Quinta da Felicidade. Esta é uma situação que foi publica, a questão da festa ilegal com mais de 100 pessoas e que ocorreu na Quinta da Felicidade, que é uma preocupação da GNR, mas também da Câmara Municipal de Cascais e que estamos a trabalhar em conjunto para tentar solucionar.

Mencionou que a nível dos autos COVID-19 tinham 146 e todos estavam tipificados, sendo a maior situação na observância e no dever geral de recolhimento domiciliário com um total de 99 situações, referiu que estes dados reportavam unicamente ao período entre JAN2021 e ABR2021.

Quanto à época balnear, mencionou que as zonas balneares para a GNR é parte da Praia do Guincho sobre tudo o bar e o estacionamento, a Praia do Abano, a Praia da Grota e a Praia do Porto de Touro, as quais não tem vigilância, referiu que, contudo, os meios a empregar seriam o suto, a moto, a ciclo e a cavalo. Agradeceu a atenção dispensada e terminou a sua apresentação.

O Sr. Presidente agradeceu, chamou para fazer a sua apresentação o Comandante da Polícia de Segurança Pública de Cascais

Polícia de Segurança Pública – Divisão de Cascais – Subintendente Reinaldo dos Santos – Deu início à sua intervenção cumprimentando o Senhor Presidente do Conselho Municipal de Segurança e demais Conselheiros, referindo que conforme solicitado iria fazer a sua apresentação relativamente a indices criminais dos últimos 4 meses de 2020 e dos primeiros 4 de 2021. Depois iria fazer uma breve apresentação das ações desenvolvidas referentes à pandemia, nomeadamente a fiscalização das medidas impostas no âmbito do Estado de Emergência e de Calamidade.

Referiu então que relativamente aos índices de criminalidade se poderia ver que a pandemia, nomeadamente o confinamento (que deriva da pandemia), nos dois primeiros meses de 2021 depois de se verificar coincidente com o desconfinamento houve um aumento da criminalidade, assim nos últimos 4 meses de 2020 tivemos 1645 registos, contra 1282 no início de 2021. Isto não só em Cascais, mas também a nível nacional. Conseguiu-se verificar que este registo é idêntico. Tendo-se verificado que no final do ano houve índices criminais mais elevados que no início de 2021, assim pode-se ver que em DEZ2020 houve 442 ocorrências e JAN2021 houve 299, fazendo uma comparação relativamente a 2019 foram índices criminais abaixo dos que foram registados naquela data.

Passou então à apresentação por crime, explicando que são os crimes que têm mais relevo na transmissão do sentimento de insegurança e também apresentam maiores valores no registo apontado assim: No roubo na via pública por esticção no final do ano, nomeadamente em dezembro verificou-se um aumento (9), pois é um mês em que há mais pessoas na rua, há mais dinheiro a circular, atendendo à época natalícia, no entanto comparando com 2019os índices criminais também tem um registo mais baixo do que os do ano anterior. Depois verificamos o reflexo do confinamento, pois nos primeiros dois meses as pessoas estão confinadas, há menos pessoas na rua, evidentemente que o roubo por esticção é na via pública e nota-se que houve um registo muito baixo, JAN2021 tivemos uma ocorrência e FEV2021 igual. Mantendo ainda este registo, se depois formos comparar não este tipo de crime, porque isto é um reflexo de uma estratégia de policiamento à civil, quando há índices criminais que nos preocupam e este que é o roubo, que nos preocupa temos tendência em mudar a estratégia e em vez do policiamento ser fardado passa a ser à civil que é uma forma de podermos fazer detenções em flagrante delito.

Relativamente ao roubo a pessoas na via pública exceto por esticção, os índices são mais elevados, é aquele em que há o confronto com a pessoa ou com ameaça de arma, ou com agressão, também relativamente aos últimos 4 meses de 2020, em que tivemos 54 ocorrências, comparado com os últimos 4 meses de 2021, com 28, o confinamento também teve aqui os seus reflexos, a tendência é que a partir de MAR-ABR2021 com o desconfinamento se começou a verificar um aumento, com 8 ocorrências nestes meses, contra 5 em FEV2021, e aquilo que se perspectiva no futuro será um aumento da criminalidade. Mencionou que a PSP fará o que for possível com maior policiamento na via pública, contudo perspectiva-se que a criminalidade venha a aumentar nos próximos meses. Referiu que se for feita uma comparação com os índices de criminalidade de MAR-ABR2020, se verificaram índices muito elevados, porque é coincidente com os dois meses de confinamento de 2020 em que os índices foram muito baixos. Mencionou que agora qualquer aumento que se verifique, verifica-se percentagens muito elevadas nos índices criminais. Quanto ao furto por carteirista, não se verificou grande influência do confinamento, referindo que comparativamente ao que aconteceu no ano passado nos meses em que se esteve em confinamento, em que no mês de ABR/2020 houve 0 ocorrências, contra 3 em ABR2021. Este ano verificámos aqui nos dois primeiros meses que são aqueles que coincidem com o confinamento que se poderia ter verificado uma descida, mas, no entanto, temos 12 ocorrências e não conseguimos encontrar uma explicação para que o furto por carteirista pudesse aumentar aquilo em tempo de confinamento. O furto em veículo motorizado, terminámos com um final de ano com índices criminais mais elevados (64 ocorrências), comparativamente comos 4 primeiros meses de 2021, contudo estes índices comparativamente com períodos homólogos estão abaixo daquilo que verificamos habitualmente, assim em DEZ2020temos um registo mis elevado com 17 ocorrências, depois JAN2021 com uma diminuição do furto com 9 ocorrências, depois com o confinamento verificamos que temos uma estabilização a nível deste de números, neste momento estamos a verificar um aumento deste crime e em ABR2021 já se tinham registado 17 ocorrências, contudo Investigação Criminal está a ser feita e já temos os suspeitos identificados, agora é fazer o trabalho para que depois de reunidos os dados que são necessários e essenciais para a decisão para se poder submeter à autoridade judiciária para decisão relativamente aos suspeitos que temos identificados.

Explicou o Sr. Comandante da Divisão de Cascais da PSP, que também se verifica muitas vezes, estes aumentos repentinos, porque isto é cíclico, verifica-se um aumento num determinado mês, depois baixa noutro, depois pode ser coincidente com a libertação de presos que normalmente tenham um modo de vida que seja este tipo de crime. E o que se verifica neste momento é que os suspeitos que estão identificados coincidem com suspeitos que foram libertados á pouco tempo e é normal que a atividade como têm um modo de vida que é este tipo de crime e a tendência é continuar a praticar.

Relativamente ao furto em residência, o confinamento é um reflexo também da diminuição deste tipo de crime, que se mantém estável nestes meses com 6 ocorrências em JAN2021e 9

em FEV2021, por acaso é um tipo de crime em que os índices criminais não são muito elevados, ma continua a existir e é uma preocupação. Depois referiu os furtos em edifício comercial e industrial, que se verificou que nos primeiros meses ao contrário dos outros índices criminais, houve um aumento em que o confinamento levou a que o estabelecimento comercial estivesse abandonado e houvesse uma tendência para o crime aumentar, assim em JAN2021 houve 8 ocorrências, em FEV2021 registaram-se 14 ocorrências e MAR2021 houve novamente 8. Estes números porque os estabelecimentos estavam mais desprotegidos e a tendência é para o aumento do crime. Relativamente às burlas, atendendo a que o maior crime de burlas que existe é o crime informático, poderia não haver aqui nenhuma influência da pandemia e do confinamento, e manter-se os níveis altos, contudo também se verificou uma diminuição nos meses de confinamento para 38 ocorrências em JAN 2021, e 33 em FEV2021, referindo que as ações de sensibilização que têm sido feitas pelas forças de segurança, nomeadamente pela PSP para alertar relativamente aos crimes nomeadamente à utilização do MBWAY, continua-se a verificar que não estão a ter o reflexo e os resultados que se pretendiam pois este tipo de crime continua a registar índices muito elevados, assim em MAR2021 passou para 86 ocorrências.

Relativamente à violência doméstica, referiu que o período de confinamento também teve alguns reflexos, pois em JAN2021 houve 10 ocorrências, enquanto que em DEZ2020 houve 25, verificando-se depois uma subida muito elevada em MAR2021 para 26 ocorrências e em ABR2021 para 37 ocorrências, o que não quer dizer que a violência domestica tenha aumentado, mas as denúncias sim, ou seja, explicou, houve um período de confinamento e que certamente grande parte dos acontecimentos de violência doméstica não foram reportados porque as próprias vitimas estavam confinadas e muitas vezes se calhar confinadas com o próprio agressor, há o desconfinamento e começa-se a verificar um registo de violência doméstica mais elevado e que não deixa de preocupar a PSP. Revelou então a ação que vai ser levada a cabo pelo Comando Metropolitano de Lisboa que é a criação de estruturas de atendimento policial no âmbito da violência doméstica com uma concentração onde se consiga que a vitima só precise desse momento para relatar aquilo que se passou com ela, ou seja, facilitar o trabalho, deixar a vitima mais tranquila e não ter necessidade de sair da policia, ter que ir para o apoio social, depois de ser ouvida na investigação criminal, isto para ser tudo no mesmo momento e não ter que haver uma revitimização quando a vitima tem que estar a relatar novamente os factos que ocorreram. Neste momento encontram-se em fase de formação os agentes que iram trabalhar nesta estrutura, já foi solicitada a colaboração à Câmara Municipal de Cascais, ao Sr. Presidente que esperamos mais uma vez que consiga colaborar com a PSP para conseguirmos montar esta estrutura como tem sido apanágio por parte da Câmara Municipal a colaboração com a PSP para criar melhores condições para darmos uma melhor resposta ao cidadão, aqui neste caso às vitimas de violência doméstica, ou seja será concentrado todo o atendimento à vitima na Divisão de Cascais, que a ocorrência seja na Freguesia de São Domingos de rana, quer seja na União de Freguesias de Carcavelos Parede, quer seja na União de Freguesias de Cascais Estoril, as vitimas são todas conduzidas para Cascais, onde é feito o acompanhamento por parte de um técnico, depois será feiro o atendimento e de imediato passaremos à parte da investigação criminal, ou seja, no mesmo momento faz-se todo o contato que é necessário com a vitima recolhendo toda a informação que é necessária para depois se poder dar uma melhor resposta relativamente à questão para a decisão da medida que há de ser aplicada ao agressor e também para proteger a vitima.

Passou então a apresentar os dados relativos ao total de detenções relevando que estas eram apenas as efetuadas pelas PSP, porque a parte da Policia Municipal, que também faz detenções, explicou, e entrega os cidadãos à PSP sob detenção e também são um número considerável de detenções, verificou-se um aumento das detenções, há mais pessoas na rua, nesta altura de confinamento em que houve o Estado de Emergência e agora o Estado de Calamidade, houve um maior efetivo na rua, houve maior empenho e por isso também mais policia na rua, mais crime, mais detenções, assim verificou-se que em JAN2021 tivemos 28 detenções, e depois em FEV-MAR2021 passou para quase 50, chegando a 58 detenções em ABR2021.



Relativamente à fiscalização das medidas COVID-19, comparativamente aos últimos 4 meses e aos primeiros 4 meses, verificamos aqui um grande aumento e um grande empenho de meios policiais nestas ações de fiscalização, assim em 2021 fizemos 935 ações de fiscalização, enquanto que em 2020 se fizeram 240, em termos de meios humanos entre SET-DEZ2020 foram 1180 agentes, e nos primeiros 4 meses de 2021 foram 5482 agentes.

Em 2021 foram fiscalizadas 24523 viaturas, enquanto que em 2020 tinham sido apenas 1969, foram abordados 19869 cidadãos, contra 607 em 2020, fizemos 39041 verificações de cidadãos em confinamento em 2021, e em 2020 fizemos 2307 verificações, foi explicado pelo Sr. Comandante da Divisão da PSP de Cascais que este trabalho é feito pela parte da investigação criminal com pessoal à civil com visitas ao domicílio para verificar se o cidadão estava em confinamento. Mencionou que foram elaborados 1862 autos de contraordenação entre JAN-ABR2021 contra 115 entre SET-DEZ2020, nomeadamente incumprimento do dever de recolher domiciliário, também referentes aos ajuntamentos e a falta do uso de máscara e ainda o distanciamento.

Passou de seguida para a época balnear referindo que já iniciaram o grupo, e relativamente à PSP o programa "Verão Seguro", começa a 1JUN2021, contudo em Cascais iniciaram a 15MAI2021, atendendo aos acontecimentos que tiveram e que ainda não estariam preparados, com certeza para isso, mas, referiu, o tempo ajudou para que houvesse uma grande afluência à zona balnear, este ano o tempo tem-no ajudado e não tem levado a que haja uma grande afluência de pessoas, contudo não deixa a PSP de se preocupar atendendo a que não sabem os movimentos que não são constantes, uns fins de semana têm mais, outros tem menos, mas a preocupação nesta época balnear será constante, será durante todos os dias com reforço policial, mas com reforço do Comando e da Unidade Especial de Policia ao fim de semana . Teremos o apoio das ações de fiscalização rodoviária, vamos ter o apoio sempre necessário por parte da Divisão de Transito, nomeadamente nas entradas do concelho e será certamente o local que mais destacamos será a rotunda da SPE, ou seja teremos um envolvimento muito maior de elementos policiais, teremos um reforço por parte do Comando Metropolitano de Lisboa e teremos também um reforço por parte da Unidade Especial de Policia para evitar que tenhamos acontecimentos semelhantes àqueles com que iniciámos o ano passado a 'época balnear, Contudo e tal e qual como disse o Chefe da Policia Marítima, depois daí consideramos que tivemos uma época balnear tranquila com muitas ações de fiscalização e prevenção criminal, e este ano esperamos também ter momentos em que vamos também ter mais pessoal na rua e fazer ações de prevenção criminal ou seja, nas chegadas à praia para prevenirmos que hajam armas e que muitas vezes são utilizadas para cometer crimes e agressões físicas. Deu assim por encerrada a sua apresentação, agradecendo ao Senhor Presidente e a todos os Conselheiros.

O Sr. Presidente agradeceu, chamou para fazer a sua apresentação a Divisão de Segurança a Transportes Públicos

Divisão de Segurança a Transportes Públicos da PSP de Lisboa – representada pelo Senhor Comissário José Luis Brandão, Chefe da área operacional, que iniciou a sua apresentação referindo que estava em representação do Senhor Comandante da Divisão de Segurança a Transportes Públicos da PSP, o qual fará a sua apresentação quando for oportuno, referiu que atendendo ao tema abordado iria considerar apenas três ou quatro pontos que considerava mais relevantes. Assim um deles é o que se passa na estação de Cascais, onde foi feito um enfoque muito grande de operações, foram feitas 11 operações, só na estação de

Cascais, 6 na estação de Carcavelos e uma na estação de São João do Estoril, no total foram empregues 249 elementos, feitas 3426 abordagens e 14 pessoas foram cumpridas a regressar aos seus domicílios.

Mencionou que só foram feitas 2 detenções e pelo que foi constatado, esta semana a Divisão de Cascais está tranquilíssima porque foi implementado também lá um serviço em remunerado, referiu ainda que esteve a falar com o responsável do Pingo Doce e os ajuntamentos que causavam alguma intranquilidade nas pessoas, funcionários e utentes dos transportes versus utentes dos estabelecimentos, o que foi referido é que as coisas estão bastante melhores, que os indivíduos que ali permaneciam agora permanecem na envolvente da estação, de vez em quando vão ao Pingo Doce adquirir as bebidas mas em muito menos numero porque estão muito mais controlados, porque a PSP fez lá 2 detenções no início, tendo feito alguma incidência sobre esta situação que está agora controlada. Também referiu que à semelhança dos anos anteriores iriam também iniciar o "Verão Seguro", tendo previsto o reforço das estações do Estoril, Carcavelos e na zona de Cascais as duas estações que dão mais alguma intranquilidade especialmente a de Carcavelos, da qual saem dali pessoas aos "magotes" e às vezes é necessário um reforço mais musculado. Mencionou que pensava promover junto da Divisão de Cascais e da Divisão de Oeiras logo no início que é quando começam a aparecer os problemas todos, principalmente agora com o fim da época escolar em que começam a afluir em bastante força às praias e convém logo de início atacar em força para ver se corre pelo menos tão mal (neste caso foi bom), como no ano passado o que é bom para todos.

Referiu que de uma forma geral eram os dados que tinha para apresentar esperando que no próximo ano pelo menos os dados que fossem apresentados fossem tão bons como foram este ano, agradeceu a todos na pessoa do Senhor Presidente do Conselho Municipal de Segurança e terminou a sua apresentação.

O Sr. Presidente agradeceu a apresentação passado de imediato a palavra ao SEF.

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – Inspectora Coordenadora Rute Esteves – Deu início à sua apresentação cumprimentado os Senhores Conselheiros, referindo que a delegação de Cascais do SEF comporta 3 concelhos, Cascais, Sintra e Mafra, referiu que gostava de aproveitar a oportunidade para fazer um pequeno esclarecimento que parece útil e que está relacionado com o SEF e com toda a situação que o envolve no momento. Mencionou que como todos sabemos há relativamente pouco tempo houve uma publicação de uma Resolução de Conselho de Ministros que diz e manifesta a intenção de fazer algumas alterações e cria o SEF/SEA, ou seja, cria o SEA que substituirá o SEF, depois dessa publicação o SEF tem tido alguns pedidos de esclarecimentos, despachos judiciais inclusivamente ao SEF/SEA. O que gostaria de dizer é que há data de hoje o que existe é o SEF e não o SEA e, portanto, podem continuar a falar connosco como sempre falaram. Isto porquê, porque o SEF como órgão de Polícia Criminal só pode ser criado ou extinto pela Assembleia da República e não por uma Resolução de Conselho de Ministros, e esta é a explicação que naturalmente tem gerado como sabem algumas confusões e alguns pedidos de esclarecimentos que para o SEF são diários e por isso gostaria de deixar aqui este pequeno esclarecimento.

Referiu que iria então passar efetivamente à sua apresentação e que era exatamente o impacto do COVID-19, os índices de criminalidade, dados estatísticos e operacionais e planos de atuação e o que é que o SEF pensa fazer com tudo o atrás mencionado. Mencionou que Cascais tem cerca de mais 7000 residentes estrangeiros desde final do ano passado o que perfaz um total de 32939 cidadãos registados no SEF, por nacionalidade temos o Reino Unido com 2655

cidadãos e que são as principais nacionalidades no concelho em que houve um aumento, temos o Brasil com 10511, Cabo Verde 967, mas no geral tem aumentado em todas as nacionalidades.

Quanto aos índices criminais, mantem-se as ocorrências, as quais não andam muito diferentes do que eram, com um aumento de situações de falsificação de documentos, um aumento de casos de permanência irregular, mas explicou que esta situação não é crime, aumento de denúncias de concentração de imigrantes em habitações, será Odemira das cidades, e que é muito mais difícil de combater nas cidades do que combater no campo, porque estamos perante habitações e temos de agir com algum cuidado e sempre, sempre de forma multidisciplinar.

Passou então aos dados estatísticos e operacionais, mas antes de os apresentar a Sra. Inspetora Coordenadora do SEF, mencionou que como era do conhecimento de todos os presentes também durante o confinamento houve um fecho de fronteiras, e havendo um fecho de fronteiras o SEF tem de deslocalizar muito do seu efetivo, que no concelho já não é muito, para o fecho de fronteiras, e referiu em Cascais, o SEF teve de assegurar Vila Verde de Ficalho, tendo também de assegurar o fecho das fronteiras que temos no concelho, uma marítima e uma aérea. Prestado o esclarecimento passou à apresentação dos dados das operações de fiscalização, assim referiu que tiveram 555 operações de fiscalização, um comparativo entre janeiro e abril, neste momento rodam as 100 operações de fiscalização, porque apesar do reforço de fronteiras ainda não conseguiram não descorar as ações de fiscalização do SEF.

Na atividade de fiscalização exercida pelo SEF o ano passado tiveram 225 operações conjuntas, este ano tiveram 35 e a intenção é continuar a apostar nas operações conjuntas por causa do fenómeno que querem combater e que é premente e não é de hoje, que existe no tempo, mas que a preocupação mantêm-se e querem ver o que se pode fazer. Assim as ações conjuntas de 2020 foram 225 com os resultados de 997 cidadãos estrangeiros identificados, 335 em situação ilegal, foram feitas 4 detenções por permanência irregular e 10 detenções por criminalidade associada.

Referiu que como os presentes sabiam, as expulsões, nós temos dos maiores estabelecimentos prisionais na zona e também dos maiores números de expulsões por rácio a nível nacional, em 2020 tivemos 52 processos de afastamento coercivo, que é um processo que resulta quando as pessoas não são legalizáveis, na verdade temos 63 escoltas nacionais, em 2020 fizemos 63 afastamentos coercivos e judiciais de cidadãos estrangeiros, os afastamentos judiciais são os que mais têm pena acessória de expulsão.

Referiu que temos 2 postos de fronteira que são a marina de cascais e o aeródromo de Tires, neste último os dados estatísticos de 2020 tiveram um ligeiro decréscimo por causa do fecho das fronteiras, as nacionalidades mantem-se com o Brasil na origem dos voos e o Reino Unido no destino de voos, os cidadãos nacionais também se incluem nos voos de destino. Quanto ao ano de 2021 Houve o fecho de fronteiras, naturalmente que há mais passageiros e tripulantes controlados assim, JAN2021 206 voos e em ABR2021 passámos para 286.

Relativamente aos incidentes COVID-19, o SEF teve uma situação no aeródromo de Tires, que foi facilmente ultrapassada e não é digna de grande registo, assim não houve grandes problemas, com a verificação dos testes COVID-19 que era uma coisa que o SEF fazia até há bem pouco tempo.

Quanto à Marina de Cascais, os dados de 2020, verificou-se que houve um aumento e tivemos entre janeiro e agosto 57 embarcações controladas, e em 2021 já vamos com 159 embarcações controladas.

Mencionou que em termos de plano de atuação, e explicou o que é que o SEF Cascais estava a pensar fazer, operações próprias nas diversas vertentes, operações conjuntas com outros órgãos de polícia criminal como também já foi falado, fazer análise de risco que para o SEF é

0

muito importante e têm muitos dados para postos de fronteira, operações de fiscalização, documentos de cidadãos estrangeiros. E referiu ainda quererem como objetivo naturalmente concentrarem-se nas várias denúncias que têm chegado e que a comunicação social tem dado relevo e o próprio país estar a sentir, e vão continuar a trabalhar nas denúncias da concentração de cidadãos estrangeiros nas habitações sobrelotadas. Terminou a sua apresentação com um agradecimento a todos os presentes e ao Sr. Presidente do Conselho Municipal de Segurança.

O Senhor Presidente do Conselho Municipal de Segurança convidou de seguida a Divisão de Polícia Municipal.

Sra. Chefe da Divisão da Polícia Municipal de Cascais – Dra. Nina Ribeiro, cumprimentou o Sr. Presidente do Conselho Municipal de Segurança, os Senhores Comandantes das Forças de Seguranças e os Senhores Conselheiros Municipais, referiu que a sua apresentação estava dividida em duas partes sendo que a primeira parte estava relacionada com a estrutura da Divisão de Polícia Municipal, também com os meios humanos e materiais que dispõem. A segunda parte seria apresentada tendo por base a análise dos resultados.

No que diz respeito aos resultados, a análise deriva do policiamento de preventivo pedagógico, de visibilidade que foi implementado junto dos cidadãos em geral no âmbito das medidas impostas no âmbito do Estado de Emergência, também das operações planeadas e implementadas no terreno, assim como do planeamento da missão diária dos polícias municipais e também do resultado das ocorrências inopinadas, ou seja, dos pedidos que nos eram endereçados pelos cidadãos. Mencionou que a competência territorial da Polícia Municipal é todo o concelho de Cascais.

Referiu que de forma muito resumida iria apresentar a estrutura e também os meios materiais e humanos uma vez que iria ao encontro do que se pretende implementar na época balnear, assim explicou que a Divisão de Polícia Municipal está dividida em duas unidades, a Unidade de Operações e Informações e a Unidade de Policia Ambiental, até ao momento a Unidade de Policia Ambiental, embora seja uma unidade muito importante, e cada vez com um desenvolvimento maior, não possui setores, porque se está a aguardar a integração de novos elementos que virão a integrar a polícia municipal após a formação para se criarem mas setores, porque a Unidade de Polícia Ambiental está direcionada para a resposta a ocorrências no âmbito do ambiente, de ruído, mas também existem processos que desenvolvem e requerem mais atenção, assim como também existe a preocupação de garantir o policiamento preventivo e de visibilidade no Parque Natural Sintra-Cascais e na orla costeira.

A Unidade de Operações e Informações, está dividida em três setores, destaco o terceiro setor, que é um setor que estamos a implementar este ano. O primeiro setor o SOP, é um Setor Operacional Permanente, ou seja, é o setor que está 24horas em funcionamento, 7 dias por semana, 365 dias por ano. Este setor responde às ocorrências, às chamadas dos munícipes, assim como dão cumprimento à missão diária por nós planeada. Temos ainda o Setor de Trânsito, que é um setor muito semelhante ao SOP, no entanto com a vertente do trânsito, o SPP é o nosso novo setor – Setor de Policiamento de Proximidade. Este setor tal como o nome indica está direcionado para a proximidade, será um policiamento de mais visibilidade, preventivo junto de escolas, grandes aglomerados e concentrações de pessoas entre outros. No total temos 61 polícias para todo o concelho de Cascais divididos pelos quatro postos, assim temos 8 agentes graduados principais, 10 agentes graduados, 19 agentes de 1ª classe e 24 agentes de 2ª classe. No que concerne aos meios materiais temos 8 carros-patrolha, 3 veículos



que estão direcionados por exemplo para o patrulhamento do Parque Natural Sintra-Cascais, 8 motocicletas, 1 posto movel, 6 bicicletas, 2 reboques e 1 veículo de apoio operacional.

Antecipando-me já ao planeamento da época balnear, quer os meios humanos, quer os meios materiais apresentados são aqueles que iremos implementar no âmbito da época balnear.

Passou então à análise dos dados, fazendo a comparação dos primeiros quatro meses de 2021, relativamente aos últimos quatro meses de 2020, no que diz respeito às ocorrências, ou seja, foram divididas em duas partes, as inopinadas e as planeadas, as inopinadas são aquelas que a Polícia Municipal dá resposta ao cidadão, aquelas que nós não contamos mas damos resposta, as planeadas são as que a Polícia Municipal antecipa, planeia, implementa, temos essa missão para os agentes no intuito de prevenir, antecipar, assim conforme se pode constatar nas inopinadas houve uma redução de 39% em 2020, foram 2072 ocorrências, e em 2021 foram 1257 ocorrências. Quanto às planeadas temos um aumento de 8% em 2021 o que dá 5292 ocorrências contra 4892 ocorrências em 2020.

No que diz respeito aos alarmes, porque a Polícia Municipal também é responsável pelos alarmes das escolas, mas também de todo o património municipal, também temos vindo a desenvolver algum trabalho (que já dura a algumas semanas) neste âmbito para nós é muito importante que os elementos no terreno tenham e saibam como trabalhar em segurança na maioria dos casos, os alarmes são falsos alarmes, mas poderiam depara-se com um alarme real, neste parâmetro temos uma redução de 31% de ocorrências em 2021 com 58 alarmes e em 2020 tivemos 84 alarmes.

Relativamente ao Autos Noticia por Contraordenação, as coimas, foram divididas em três vertentes, as gerais, as rodoviárias e as do âmbito do Estado de Emergência COVID-19, as gerais implicam as contraordenações por exemplo do ambiente, as rodoviárias as de trânsito, e designamos com o COVID-19 as que derivam do Estado de Emergência.

No que diz respeito às gerais tivemos um aumento de 43% com 678 em 2021 e 387 em 2020, no que diz respeito às rodoviárias tivemos uma diminuição de 33%, em 2020 tivemos 2014 autos e em 2021 tivemos 1356 autos, que é facilmente perceptível porque se as pessoas estavam em casa, em cumprimento ao que estava determinado pelo Estado de Emergência, circulavam menos na rua, logo haveria menos infratores.

No que diz respeito ao COVID-19 e devido ao policiamento que foi implementado tivemos um aumento de 95% de contraordenações assim foram levantados 1177 autos em 2021 contra 59 em 2020.

Relativamente a entregas sob detenção, parecem números elevados, mas resultam do policiamento que adaptámos, tivemos algumas zonas do concelho onde tivemos que ser mais assertivos porque eram zonas que chamavam muita concentração de pessoas e após a fase de abordagem preventiva e pedagógica junto das pessoas em geral tínhamos que passar a uma abordagem mais assertiva como resultado desse policiamento no terreno fizemos 6 entregas sob detenção em 2020 e 41 em 2021 das quais 22 sob efeito de álcool. No que diz respeito a infratores, senhores condutores que conduziam sem habilitação legal temos um aumento de 87%, mais 15, sob o efeito de álcool temos um aumento de 82%.

Relativamente ao estacionamento abusivo, temos uma situação que temos que gerir com bom senso em cumprimento da lei, mas também utilizando e recorrendo-nos do bom senso, isto porquê, remoções e estacionamento abusivo, são aquelas viaturas que permanecem na rua por um tempo além do permitido legalmente, e foi dividido em três parâmetros: viaturas removidas, viaturas sinalizadas e viaturas ausentes.

As removidas são aquelas que após terem sido sinalizadas, ultrapassado o prazo legal, a Polícia Municipal vai ao local e elas continuam e têm de ser removidas. As sinalizadas são as viaturas que quer pelos elementos da Polícia Municipal, quer pelo cidadão comum, havendo uma

0

denúncia, ficam sinalizadas a aguardar o prazo legal para podermos passar à remoção. As ausentes, são as que nós já sinalizámos e após o término do prazo os seus proprietários as removeram do local por algum motivo. Assim conforme podemos ver pelos números apresentados nas viaturas removidas tivemos um aumento de 8%, com 104 em 2021 e 96 em 2020, nas sinalizadas um aumento de 20%, o que dá 133 em 2021 e 107 em 2020, destaco aqui o facto de termos 20% de viaturas sinalizadas, poderíamos ter muito mais, porque na verdade as denúncias foram muito elevadas, mas como estávamos em Estado de Emergência, as pessoas estavam obrigadas ao recolhimento, havia o dever cívico, havia o confinamento obrigatório, as pessoas a passar por uma situação difícil, outras em teletrabalho, gerimos a situação de forma a não prejudicar as pessoas então o que nós fizemos foi sempre que haviam situações de sinalização desde que não colocassem em perigo terceiros, desde que não houvessem sinais claros e evidentes que a viatura estava no local já há muito tempo, nós não sinalizávamos para não estar a decorrer o prazo, nós sim explicávamos às pessoas que denunciavam qual o procedimento que estávamos a ter para usarmos o bom senso e se as pessoas estavam em casa possivelmente as viaturas estariam na rua durante semanas, daí só termos 20% de viaturas sinalizadas, porque respondíamos e explicávamos às pessoas que nós consideramos estes valores. Nas ausentes temos uma diminuição de 45%, também pelo que já foi explicado, porque se as pessoas estão em teletrabalho em casa, não podem vir à rua, não podem retirar as viaturas da rua embora sinalizadas e devidamente decorrido o prazo para a remoção, logo a redução das viaturas ausentes mantém-se, em 2021 foi de 181 e em 2020 foi de 107 viaturas.

No que diz respeito ao trabalho suplementar foi calculado em número de horas efetuado no total de número de total do efetivo, nestes quatro meses do presente ano tivemos um aumento de 22%, ou seja, para além das horas de serviço, os elementos também desempenharam trabalho suplementar em cerca de 5339 horas, e em 2020 em cerca de 4181 horas extraordinárias.

No que diz respeito à época balnear embora tenha feito uma apresentação muito resumida da estrutura e dos meios materiais e humanos, vamos com os meios a implementar sobre os que apresentámos, vamos continuar a implementar um policiamento de proximidade, de visibilidade, preventivo junto do cidadão em geral e estamos disponíveis para trabalhar em conjunto com as forças de segurança no que for necessário.

Terminou a sua apresentação referindo que de forma muito discreta a Polícia Municipal procura estar e está sempre ao serviço de todos os cascalenses.

O Sr. Presidente agradeceu e referiu que antes de passar ao ponto 4 da agenda, perguntou se os Senhores Conselheiros tinham alguma questão a colocar.

Passando a palavra ao **Sr. Dr. Pedro Morais Soares, Presidente da União de Freguesias de Cascais e Estoril**, que iniciou as suas questões referindo que queria apenas deixar duas notas muito breves e que se prendiam com dois locais na união de freguesias que muito o preocupam e que já estavam sinalizados pelo Sr. Comandante da PSP, um deles diz respeito à zona do minipreço e Biblioteca Municipal, bem como os acessos ao mercado, tendo em conta que ali existe aquele túnel, com uma concentração elevada de situações, que não são sem abrigo, são situações de transeuntes que por ali andam, incomodam as pessoas constantemente e também conseguem ir buscar dentro do minipreço algumas coisas, o que faz com que haja uma grande concentração de pessoas numa zona de passagem, de forma a incomodar as pessoas, a que eu chamaria a especial atenção.

D

Referiu que outro local diz respeito à zona dos *Montaditos*, acesso para a Praia da Rainha e para a Praia da Conceição, estamos a falar daqueles becos e o Paredão naturalmente, ainda uma ultima zona com especial incidência que também se têm verificado algumas situações de incómodo é em São João do Estoril, concretamente na Estação de São João, quem sobe para a Galiza na zona das quatro estradas, esta zona em espacial nos períodos da noite, também tem causado algumas situações de incomodo para com as pessoas e também dá um sentimento de insegurança. Portanto são estes quatro locais: São João do Estoril: a zona das quatro estradas, o acesso quem sai de São João para a Galiza; Cascais: a zona do minipreço: os acessos ao túnel, Casa da Horta e Av. D. Pedro I junto ao Cascais Vila e a zona do Albatroz, e quando digo Albatroz refiro-me à Praia da Rainha, acesso ao Paredão e acesso aos *Montaditos*. Obrigado.

O Presidente do Conselho, passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da União de Freguesias de Carcavelos Parede.

Sr. Dr. Nuno Alves, Presidente da União de Freguesias de Carcavelos e Parede, cumprimentou o Senhor Presidente e todos os Senhores Conselheiros iniciando as suas questões de imediato para dar nota de duas situações na união de freguesias, uma delas que recebeu imediatamente antes de chegar ao Conselho Municipal de Segurança, a qual já era uma situação recorrente no Jardim Constantino em Carcavelos, junto à Escola dos Lombos, mencionou que recebeu um abaixo assinado com mais de 100 assinaturas, com problema recorrente noturno de barulho associado a falta de limpeza e distúrbios naquele jardim, e é um jardim amplamente conhecido geracionalmente, explicou, porque todos os jovens de Carcavelos passaram pelo Jardim Constantino, mas a verdade é que o enfase e o foco atualmente tem tido problemas com os moradores. Queria também referir outra situação que recorrente desde que a Câmara Municipal requalificou o Bairro das Caixas, que é o núcleo central do Bairro das Caixas e também uma situação que derivou agora da pandemia e que é na Rua Capitão Leitão, junto à Estação da Parede, temos um foco junto de um estabelecimento comercial devidamente licenciado, mas que agrega nomeadamente no período da tarde demasiados cidadãos que depois se tornam problemáticos, porque é um sítio que vende bebidas baratas. Queria deixar aqui a atenção da PSP e da Polícia Municipal. Em relação ao exposto e que tive oportunidade de ver queria só aqui transmitir que em relação à dinâmica da PSP de concentrar as salas de apoio à vitima em Cascais, eu gostava que houvesse uma sala de apoio à vitima na minha freguesia, a Junta está disponível para apoiar no que for preciso, porque parece-nos a nós, o procedimento da pessoa ir à esquadra A e depois ir para Cascais e depois voltar para casa é um procedimento talvez demasiado complexo para quando se pode fazer tudo na própria freguesia, havendo vontade e disponibilidade das entidades públicas. Agradeceu.

O Sr. Presidente do Conselho Municipal de Segurança agradeceu e como não havia mais intervenções, passou ao ponto 4. da ordem de trabalhos, que é: *Análise e discussão sobre o*

9

tipo de policiamento a implementar no âmbito da época balnear com dois fatores base: A fiscalização das normas de controlo da Covid-19; A segurança da comunidade local, manutenção da ordem pública e controlo de atividades criminais associadas ao fluxo turístico, perguntou se algum Senhor Conselheiro pretendia fazer alguma intervenção sobre este ponto, no entanto o Sr. Presidente queria antecipar exatamente nestas duas bases, a sua perceção embora não seja especialista em saúde pública, mas de facto há duas situações preocupantes para os próximos meses, tem a ver com o estado COVID-19, com os números ainda a baixar, porque em Cascais pese embora este acréscimo dos últimos dias estamos com uma incidência na ordem dos 60 novos casos por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias e portanto vai-se manter ainda nesta situação mais baixa que é aquela que pretendemos, não pretendemos subir acima dos 120 casos por dia porque isso leva a necessariamente haja restrições de atividade e restrições de liberdade e por isso mesmo esse é o objetivo máximo de qualquer dos modos também vamos percebendo que todos, a comunidade em geral vai deixando de ter os receios que tinha em relação ao ano passado e começa a ter comportamentos, alguns deles potenciadores de alastramento da própria pandemia. Isso vai acontecer por um lado, obviamente em sentido contrário, no sentido positivo teremos cada vez mais cidadãos vacinados ou pelo menos com a primeira dose da vacina que já dá algum grau de imunidade e assim na situação extrema temos a registar que de facto há cerca de um mês e meio para cá o número de óbitos baixou de uma forma muitíssimo substancial, se não estou em erro, em mês e meio tivemos 2 óbitos, portanto não tem nada a ver com aquilo que tivemos Há uns meses atrás, muito especialmente no principio do ano. Portanto a questão da COVID-19, vai a meu ver agravar um pouco porque as pessoas vão sentir-se mais soltas, mais libertas e ainda assim a violarem um conjunto de normas e até nalguns caos de leis que ainda estão em vigor. Por outro lado sabemos que isto com a abertura da época balnear vamos ter normalmente um conjunto de situações que são recorrentes, portanto é aquilo que eu peço sempre às forças de segurança é sempre preferível ocuparmos o território antes que alguém ocupe, do que depois termos que ir em reação tentarmos resolver essas mesmas questões de incumprimento, ou seja, nós vamos viver estas duas situações em conjunto o e que eu queria aqui alertar é que é minha perceção é que estaremos ligeiramente pior, do que estávamos Há um ano atrás, porque há um ano atrás estava tudo ainda com muito receio, estava tudo ainda com muitos medos, é mesmo assim, muito mais adepto a cumprir, não havia tanta saturação pandémica, porque estas pandemias também criam uma saturação psicológica grande e portanto este ano, já passou um ano, já temos a própria vacina, as pessoas estão todas a aligeirar a situação sendo certo que não é possível, como todos sabemos, ter um agente, um elemento das forças de segurança em cima de cada cidadão, e há pouco ouvia sobre o Jardim Constantino que é muito conhecido, dizia do Sr. Presidente da União de Freguesias pelas várias gerações de Carcavelos, muito provavelmente são agora os pais que já foram jovens e que também conheciam bem o Jardim Constantino e que também dele frequentavam. Também temos que ter a perceção de que a própria disponibilidade das pessoas para a paciência também vai diminuindo e isso leva a que necessariamente haja um ou outro conflito.

Perguntou se haveria alguma força de segurança que queria intervir neste ponto, ou algum dos Srs. Conselheiros, passando a palavra ao Professor Enoque Ferreira.

D

Professor Enoque Ferreira – em representação da Associação de Colégios Privados do Concelho de Cascais, cumprimentou os Srs. Conselheiros e iniciou a sua intervenção com um agradecimento, referindo que o Ministério da Educação estava a falhar quanto ao plano de vacinação junto dos professores e auxiliares, nomeadamente do ensino privado e teve de recorrer ao Sr. Vereador Frederico Pinho de Almeida que fez o favor de interceder junto do Ministério da Educação e da Dra. Ana Sousa Uva, que os ajudou junto do Ministério da Saúde, e a verdade é que uma semana depois estavam a ser vacinados. Quis agradecer às duas entidades envolvidas o apoio que deram. Outra nota, mas de preocupação, porque se trata de uma situação de exceção é que foram 360 pessoas que ficaram por vacinar fora da calendarização normal e o reagendamento da 2ª toma foi marcado exatamente para o mesmo dia, o que quer dizer que no dia 8JUN, terão novamente o pessoal todo de escolas inteiras, algumas escolas completas, desde auxiliares a educadoras, tudo no mesmo dias vacinados, a meio da semana, referiu não se recordar se era uma 4ª feira, atendendo (não sendo perito em saúde pública), mas a verdade é que tem havido contra indicações da vacina na 2ª dose (da Pfizer) e presumo que na 4ª feira teremos os professores e auxiliares todos e é uma situação que preocupa. Em todo o caso, o que é aqui de ressaltar porque é uma questão de saúde pública, quer para pais, quer para a comunidade educativa, quer para os professores. Fica também o agradecimento à Dra. Ana Paula porque sem a vossa ajuda penso que ainda não teríamos sido vacinados. Agradeceu e terminou a sua intervenção.

O Senhor Presidente do Conselho Municipal, agradeceu a intervenção e frisou que o que estava a reportar era no âmbito do Conselho Municipal de Educação, lembrando que no momento estávamos no Conselho Municipal de Segurança, não quer dizer que a vacina não fosse uma segurança, mas é outro tipo segurança.

Passou de imediato a palavra à **Sra. Procuradora Coordenadora do Ministério Público Dra. Luísa Verdasca Sobral**, que iniciou a sua apresentação cumprimentando todos os presentes na pessoa do Sr. Presidente, referindo que queria felicitar a Câmara Municipal pelo trabalho que tem sido feito, e também os órgãos de polícia criminal, pois ouviu e registou o esforço que tem sido desenvolvido e não pode deixar de o fazer em nome de uma representação da Comarca de Lisboa Oeste que Cascais pertence. No entanto e tendo em conta os bons resultados que foram aqui transmitidos eu continuo intranquila e cada vez cada vez mais intranquila porque no primeiro trimestre de 2021 e principalmente no mês de abril houve um registo já significativo do aumento da criminalidade e relativamente ao concelho de Cascais essa preocupação existe e eu tenho aqui alguns dados que gostaria de partilhar: ao nível do roubo estamos a atingir no Departamento de Ação Penal do Tribunal de Cascais 360 processos de roubo a correr os seus termos, e também ao nível do tráfico, são duas realidades que nos preocupam, roubo e tráfico, é preciso perceber que os órgãos de polícia criminal que atuam na comarca, no município de Cascais não é e não só se resume à atividade policial da PSP, da

D

GNR e do SEF, há outras entidades e outros órgãos de polícia criminal que atuam, designadamente a polícia Judiciária, e portanto estes crimes, sendo crimes alguns deles violentos, muitos crimes violentos a interação é da polícia judiciária. Outro dado que eu também gostaria de ver é que tem havido também um aumento das detenções e também um aumento das medidas de prisão preventiva, nós neste momento estamos no Tribunal Judicial de Cascais já atingimos 18 aplicações de prisões preventivas no mês de abril o que é um número significativo em termos e comparativo com o período homólogo de 2020. Outro dado que eu gostaria de transmitir é que a criminalidade e a segurança não se resume ao roubo, ao furto nem ao tráfico e que vai muito para além disso, temos fenómenos cada vez mais preocupantes ao nível da ciber criminalidade e este Tribunal tem essa realidade estamos a fazer investigações nessa área, mas também ao nível da criminalidade sexual e dos abusos sexuais de menores esta realidade é muito preocupante e tem sido uma realidade que tem sido transversal aqui também neste concelho que também nos deixa alguma necessidade de reflexão. A única coisa que eu gostaria de transmitir é felicitar todo o trabalho que tem sido desenvolvido, felicitar a Câmara Municipal pelo trabalho ao nível do esforço de acompanhamento de medidas implementadas do combate ao COVID-19 e também da interação e da articulação que tem desenvolvido com o tribunal que tem sido significativo e tem sido muito gratificante, no entanto há uma realidade que é preciso criar algum investimento que é a prevenção primária, quando os factos chegam ao tribunal é porque estão consolidados. Nós recebemos os factos consolidados, consumados, há todo um trabalho e agora que estamos numa fase de desconfinamento, numa fase de mudança de comportamento, há uma realidade muito preocupante e que nos deixa mais uma vez a necessidade de reflexão que é a saúde mental. A saúde mental é uma preocupação, nós temos o aumento exponencial ao nível de internamentos compulsivos e também ao nível do maior acompanhado. O regime do maior acompanhado, designadamente a população idosa tem aumentado também significativamente o nível de intervenções que no caso concreto o Ministério Público que tem a responsabilidade de intervir nestas realidades apostado fortemente. Congratulo-me também com o que foi transmitido aqui pelo Sr. Intendente da PSP relativamente à estrutura criada da violência doméstica, eu acho uma realidade, nos temos neste momento temos de 380 processos de violência doméstica a correr termos em 2020 o que é significativo e quando se instaura um processo de violência doméstica não é uma violência qualquer, tem que ter sustentabilidade e indícios violentos e fortes para se instaurara um processo destes, é mais uma preocupação, portanto eu congratulo-me com a atividade e com a dinâmica que está a ser instalada e a ser desenvolvida ela PSP de Lisboa com a vertente da estrutura criada aqui em Cascais, estou curiosa depois para conhecer, espero que o Sr. Intendente depois me convide a ir visitar e também para podermos articular as dinâmicas com a nossa estrutura que temos instalada na Comarca, com psicóloga em permanência para se poder acompanhar e fazer a avaliação do risco que é tão importante como uma medida preventiva para outras realidades mais dramáticas nomeadamente o homicídio conjugal. Mais uma vez peço alguma reflexão na prevenção primária, na reflexão dos comportamentos aditivos, na reflexão do consumo de álcool, na reflexão da saúde mental, são realidades que do ponto de vista da prevenção primária são valores que todos temos que apostar. Terminou a sua intervenção com um agradecimento a todos os presentes.

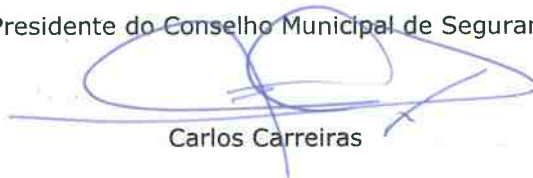
O Senhor Presidente do Conselho Municipal de Segurança agradeceu a intervenção da Sra. Procuradora Coordenadora Dra. Luisa Verdasca Sobral e acrescentou apenas que a Câmara Municipal de Cascais tem total disponibilidade para encontrar as melhores formas de colaboração, cooperação com todas as forças de segurança, com o tribunal obviamente tendo a preocupação de não invadir áreas porque é tudo o que não se quer, mas tem aqui essa disponibilidade e essa abertura, o que a Sra. Dra. Acabou de referir para nós é uma preocupação em alguns setores e estamos a intervir neles nomeadamente com o acompanhamento da parte da ação social da Câmara Municipal juntamente com as próprias comunidades, mas se há coisa que aprendemos com esta pandemia ou pelo menos eu aprendi, frisou, é que há um conjunto de problemas que se foram arrastando e acumulando ao longo de variadíssimos anos em que os agentes políticos, ou porque os mandatos eram de períodos inferiores à resolução do problema, ou por outra qualquer razão foram como diz o povo empurrando o problema com a barriga, e o que esta pandemia nos veio trazer é que jamais ninguém pode empurrar com a barriga, já não se pode mais esconder realidades que estão evidentes, ainda hoje nas primeiras páginas dos jornais vem por exemplo as notícias do lares ilegais e portanto é uma outra situação, mas por isso do nosso lado estamos completamente disponíveis para com as várias áreas de intervenção da Câmara Municipal podermos colaborar e cooperar para ultrapassar alguns problemas sabendo nós que obviamente nunca conseguimos viver na tal sociedade ideal e utópica, que tudo corre bem e que não há conflitos, e conflitos de interesses também neste mesmo processo.

Perguntou o Sr. Presidente do Conselho, se mais algum dos Senhores Conselheiros pretendia intervir, referiu que havia ainda uma outra preocupação que iria introduzir do seu lado e que tinha que ver com as notícias que têm vindo a público nomeadamente com a questão de Odemira, mas aqui o que nos reporta e que também falou há pouco na sua intervenção e que é mais difícil fazer esse acompanhamento em meio urbano do que em meio rural, aqui também sei que já foram feitas um conjunto de ações inspetivas, mas a Senhora Delegada de Saúde que ainda antes da reunião estávamos a abordar essa mesma matéria, também se houver necessidade da Câmara Municipal com algum apoio para identificar, para controlar, para fazer aquilo que as vossas competências determinam e as nossas não, mas que possamos ajudar estamos totalmente disponíveis também nessa área.

Assim, referiu penso que cumprimos a agenda e passamos às considerações finais e encerramento dos trabalhos, que não vou acrescentar nada mais do que aquilo que já referi ao longo do próprio conselho e desejar a todos que tenhamos um bom Verão e que as coisas corram pelo menos um bocadinho melhor do que correram o ano passado que já não seria nada mau. Portanto seria passarmos bem este verão para entrarmos num inverno mais calmo do que o inverno do ano anterior, porque esse sim foi bastante complicado.

E, nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada em Conselho Municipal de Segurança, vai ser assinada pelo Presidente.

O Presidente do Conselho Municipal de Segurança



Carlos Carreiras